

disse:

– Nanhã: eu se fosse a senhora arriscava alguma coisa no “bicho”.

– Que “bicho” é?

– 24 é cabra; mas não deve jogar só por um lado. Deve cercar por todos e fazer fé na dezena, na centena, até no milhar. Um sonho destes não é por aí coisa à toa.

– Você sabe fazer a lista?

– Não, senhora. Quando jogo é o seu Manuel do botequim quem faz “ela”; mas a vizinha, d^a Iracema, sabe bem e pode ajudar a senhora.

– Chame “ela” e diga que quero lhe falar.

Em breve chegava a vizinha e Zilda contou-lhe o acontecido.

D^a Iracema refletiu um pouco e aconselhou:

– Um sonho desses, menina, não se deve desprezar. Eu, se fosse a vizinha, jogava forte.

– Mas, d^a Iracema, eu só tenho os oitenta mil-réis para pagar a casa. Como há de ser?

A vizinha cautelosamente respondeu:

– Não lhe dou a tal respeito nenhum conselho. Faça o que disser o seu coração; mas um sonho desses...

Zilda que era muito mais moça que Iracema, teve respeito pela sua experiência e sagacidade. Percebeu logo que ela era favorável a que ela jogasse. Isto estava a quarentona da vizinha, a tal d^a Iracema, a dizer-lhe pelos olhos.

Refletiu ainda alguns minutos e, por fim, disse de um só hausto:

– Jogo tudo.

E acrescentou:

– Vamos fazer a lista – não é D^a Iracema?

– Como é que a senhora quer?

– Não sei bem. A Genoveva é quem sabe.

E gritou, para o interior da casa:

– Ó Genoveva! Genoveva! Venha cá, depressa!

Não tardou que a cozinheira viesse. Logo que a patroa lhe comunicou o embarço, a humilde preta apressou-se em explicar:

– Eu disse a nanhã que cercasse por todos os lados o grupo, jogasse na dezena, na centena e no milhar.

Zilda perguntou à d^a Iracema:

– A senhora entende dessas coisas?

– Ora! Sei muito bem. Quanto quer jogar?

– Tudo! Oitenta mil-réis!

– É muito, minha filha. Por aqui não há quem aceite. Só se for no Engenho de Dentro, na casa do Halavanca, que é forte. Mas quem há de levar o jogo? A senhora tem alguém?

– A Genoveva.

A cozinheira, que ainda estava na sala, de pé, assistindo os preparativos de tão grande ousadia doméstica, acudiu com pressa:

– Não posso ir, nanhã. Eles me embrulham e, se a senhora ganhar, a mim eles não pagam. É preciso pessoa de mais respeito.

D^a Iracema, por aí, lembrou:

– É possível que o Carlito tenha vindo já de Cascadura, onde foi ver a avó... Vai ver, Genoveva!

A rapariga foi e voltou em companhia do Carlito, filho de d^a Iracema. Era um rapagão dos seus dezoito anos, espadaúdo e saudável.